

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES
DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS
DIREITOS HUMANOS8 a 10 de abril de 2026
Evento híbrido

Realização



Apoio

**REFLEXÕES SOBRE UM ENCONTRO FORMATIVO ACERCA DE
GÊNEROS, DIFERENÇAS E SEXUALIDADES NO COTIDIANO E NO
CURRÍCULO DE UMA ESCOLA MARANHENSE**John Jamerson da Silva Brito¹
Leidy Morgana de Sousa Agapto²

Resumo: O presente trabalho discute a experiência de planejar e ministrar um encontro formativo focado nas temáticas de gêneros, diferenças e sexualidades no cotidiano e no currículo escolar em uma instituição de ensino no oeste maranhense. Parte-se do pressuposto de que a formação continuada docente é um espaço imprescindível de reflexão e problematização, especialmente frente ao recrudescimento do conservadorismo e das políticas de silenciamento na educação contemporânea. Metodologicamente, o texto ancora-se na pesquisa da própria prática e na análise do encontro à luz de referenciais pós-críticos do campo de gênero e sexualidade. A ação foi desenvolvida como projeto de intervenção do curso de aperfeiçoamento Corpos e Diversidade na Escola (CDE), da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Conclui-se que, apesar do atual contexto sociopolítico, a escola demonstrou abertura ao diálogo, e os(as) participantes manifestaram interesse genuíno pelas temáticas, compartilhando inquietações e experiências de suas práticas pedagógicas. O encontro consolidou-se como um relevante instrumento de resistência e contribuição para a formação docente continuada.

Palavras-chave: Formação Docente Continuada. Gêneros e Sexualidades. Currículo Escolar. Perspectiva Pós-Crítica. Cotidiano Escolar.

**REFLECTIONS ON A FORMATIVE MEETING REGARDING GENDERS,
DIFFERENCES, AND SEXUALITIES IN THE DAILY LIFE AND
CURRICULUM OF A MARANHENSE SCHOOL**

Abstract: The present work discusses the experience of planning and conducting a formative meeting focused on the themes of gender, differences, and sexualities within the school routine and curriculum at an educational institution in western Maranhão. It is based on the premise that continuing teacher education is an indispensable space for

¹ Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Pesquisa sobre Gêneros e Sexualidades nos Currículos e na Formação Docente, Estudos *Queerdec Coloniais*, Pesquisas Narrativas e (Auto)biográficas. jamersonbritobr@gmail.com

² Mestra em Educação pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Pesquisa sobre: Gênero, sexualidade, inclusão e diversidade na literatura infantil. leidymorgana@hotmail.com

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES
DA PRECARIÉDADA DOS CORPOS À GARANTIA DOS
DIREITOS HUMANOS

 **gesepe.ufma**

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026

Evento híbrido



reflection and problematization, especially in the face of rising conservatism and silencing policies in contemporary education. Methodologically, the text is anchored in self-study research and the analysis of the meeting through post-critical frameworks in the fields of gender and sexuality. The action was developed as an intervention project for the "Bodies and Diversity in School" (CDE) continuing education course at the Federal University of Maranhão (UFMA). It concludes that, despite the current socio-political context, the school showed openness to dialogue, and the participants expressed a genuine interest in the themes, sharing concerns and experiences from their pedagogical practices. The meeting established itself as a relevant instrument of resistance and a contribution to continuing teacher education.

Keywords: Continuing Teacher Education. Genders and Sexualities. School Curriculum. Post-Critical Perspective. School Daily Life.

**REFLEXIONES SOBRE UN ENCUENTRO FORMATIVO ACERCA DE
GÉNEROS, DIFERENCIAS Y SEXUALIDADES EN EL COTIDIANO Y EN EL
CURRÍCULO DE UNA ESCUELA MARANHENSE**

Resumen: El presente trabajo discute la experiencia de planificar e impartir un encuentro formativo centrado en las temáticas de género, diferencias y sexualidades en el cotidiano y en el currículo escolar en una institución educativa del oeste de Maranhão. Se parte del presupuesto de que la formación docente continua es un espacio imprescindible de reflexión y problematización, especialmente frente al recrudecimiento del conservadurismo y de las políticas de silenciamiento en la educación contemporánea. Metodológicamente, el texto se fundamenta en la investigación de la propia práctica y en el análisis del encuentro a la luz de referentes poscríticos del campo de género y sexualidad. La acción fue desarrollada como proyecto de intervención del curso de perfeccionamiento Cuerpos y Diversidad en la Escuela (CDE), de la Universidad Federal de Maranhão (UFMA). Se concluye que, a pesar del actual contexto sociopolítico, la escuela demostró apertura al diálogo, y los(as) participantes manifestaron un interés genuino por las temáticas, compartiendo inquietudes y experiencias de sus prácticas pedagógicas. El encuentro se consolidó como un relevante instrumento de resistencia y contribución para la formación docente continua.

Palabras clave: Formación Docente Continua. Géneros y Sexualidades. Currículo Escolar. Perspectiva Poscritica. Cotidiano Escolar.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A Formação Docente Continuada ao longo dos anos tem sido alvo de inúmeras críticas por parte de pesquisadores(as) e docentes. Muitas delas se devem a uma

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES
DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS
DIREITOS HUMANOS

 **gesepe.ufma**

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026
Evento híbrido



formação voltada para contextos macros, pré-prontas, e que se distanciam da realidade dos(as) profissionais (Barcelos; Villani, 2006). Neste sentido, entendemos e reforçamos a importância da formação continuada, como um espaço de reflexão, de olhar para a própria prática e reorientá-la, de forma a contribuir no aperfeiçoamento da atuação docente.

As escolas, e uma grande parte das secretarias de educação, vem desenvolvendo estas ações formativas de maneira desarticulada com a universidade, além de tentarem trazer materiais, elementos prontos, apenas para serem replicados em sala de aula. Deste modo, entendemos que “neste ambiente, raramente são provocadas mudanças nas crenças, valores e atitudes dos futuros professores em relação ao ensino perante as novas demandas científicas, políticas e sócio-culturais” (Barcelos; Villani, 2006, p. 74). Tentando ir na contramão disto, propormos e nos alinhamos a uma formação docente contextualizada, articulada, e que parta da realidade dos(as) profissionais da educação.

Neste sentido, o presente trabalho tem como objetivo discutir a experiência de planejar e ministrar um encontro formativo focado nas temáticas de gêneros, diferenças e sexualidades no cotidiano e no currículo escolar em uma instituição de ensino no oeste maranhense. Tal encontro, é parte do Projeto Didático de Intervenção (PDI), do Curso de aperfeiçoamento Corpos e Diversidade na Educação (CDE), coordenado pelo Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Gênero e Sexualidades nas Práticas Educativas (Gesepe) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

O Curso foi desenvolvido ao longo do ano de 2025, em três cidades maranhenses, com foco no aperfeiçoamento de profissionais da educação das mais diversas áreas. Nós (autor/a do texto), participamos desta edição, e desenvolvemos um projeto de intervenção na nossa escola de atuação que atende da Educação Infantil ao Ensino Fundamental (anos finais), em um bairro urbano. Atuamos no Ensino Fundamental (anos iniciais), e somos pesquisadores(as) de gêneros e sexualidades desde nossa formação inicial. Considerando as questões aqui abordadas e a ausência de formações continuadas voltadas para essa temática, bem como o fato de que os(as) profissionais contemplados(as) por esta formação já atuam há bastante tempo no campo

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES
DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS
DIREITOS HUMANOS

 **gesepe.ufma**

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026
Evento híbrido



educacional e, provavelmente, não tiveram acesso, em suas formações iniciais, a disciplinas que tratassem sobre diversidade, evidencia-se a importância de promover momentos de reflexão e diálogo sobre tais temáticas no contexto escolar.

Apontamos, ainda, o desconhecimento compartilhado pelos(as) docentes durante momentos de planejamento, conselhos de classe e outras situações pedagógicas, onde percebemos a necessidade de abordar sobre tais questões, de forma a problematizar as constituições de gêneros e sexualidades no espaço e no currículo escolar, como modo de subverter e produzir práticas pedagógicas outras (Brito, 2023), pautadas no acolhimento, na sensibilidade, e na discussão plural e equitativa sobre esses temas, tão importantes e indissociáveis dos sujeitos. Deste modo, argumentamos que a formação possibilita uma reflexão aos(as) participantes para pensarem como “produzem ou transformam a experiência que têm de si mesmos, os modos como se tornam objetos para si mesmos, e mais, como suas experiências de gênero e sexualidade e como suas imagens corporais são elaboradas e reelaboradas a partir de suas relações consigo próprios” (Castro, 2016, p. 41).

Sendo assim, para a construção deste texto, pretendemos realizar uma análise da pesquisa de nossa própria prática, que consiste na análise de nossa atuação enquanto docentes, neste caso, docentes formadores(as) em um encontro com nossos pares. Segundo Lima e Nacarato (2009, p. 244) a potencialidade da pesquisa de própria prática “possibilita ao(à) professor(a) assumir-se como protagonista do desenvolvimento curricular e profissional; 2) potencializa o desenvolvimento profissional e age como transformador da cultura escolar;” e por fim, “3) fornece elementos que levam à maior compreensão dos problemas educacionais e da cultura profissional”, ou seja, podemos analisar e problematizar como o desenvolvimento do encontro formativo nos ajuda a perceber que nuances, que representações e talvez que possíveis modificações ocorreram nos(as) participantes.

Partimos da perspectiva de que gênero é uma construção social, cultural e discursiva, e, portanto, passível de modificações a depender do período histórico em que os sujeitos estão inseridos (Louro, 2014). A sexualidade é compreendida também, como

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES
DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS
DIREITOS HUMANOS

 **gesepe.ufma**

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026

Evento híbrido



um dispositivo (Foucault, 2021) que nos permite pensar nos múltiplos modos como a sociedade vem controlando, vigiando e desenvolvendo práticas para silenciar e minimizar pessoas que fujam aos padrões binários e normativos (masculinos/femininos; macho/fêmea; menino/menina). Estas perspectivas nos orientaram nas discussões para pensarmos acerca das construções sociais de gêneros e sexualidades e possibilitar questionar estas construções com os(as) participantes da formação.

Para organização textual, este trabalho está estruturado na seção inicial com uma breve contextualização, na próxima seção abordaremos sobre a construção e o planejamento do projeto e do encontro, na penúltima seção realizaremos uma breve análise de nossas percepções de como o encontro foi recebido pelos(as) profissionais da escola, e por fim, sinalizamos algumas inquietações para o futuro nas considerações finais.

O PLANEJAMENTO DO ENCONTRO FORMATIVO

Tendo em vista o contexto atual em que ideias, ideais e concepções conservadoras e preconceituosas vem tomando destaque e se capilarizando na sociedade, em especial na educação formal, e mediante as tentativas do neoconservadorismo de desarticular a educação do sentido necessário de inclusão e de diversidade de sujeitos dissidentes, no intuito de deslocar a educação apenas para a instrução. Entendemos que tal contexto reforça o ódio, a resistência, silenciamento e a exclusão acerca dos estudos sobre gênero. Deste modo, reafirmamos a urgência de continuar discutindo estudos que abordem questões que possam talvez promover inclusão, (trans)formação social e a defesa de direitos de sujeitos dissidentes. Estas foram algumas das premissas que nos orientaram na produção do encontro formativo.

Também levamos em consideração o público-alvo do encontro, sendo em sua maioria professoras, heterossexuais e que atuam tanto na educação infantil, como nos anos iniciais. Porém, também articulamos para os anos finais, que trazem em sua maioria o mesmo público-alvo, mas com a participação de alguns homens heterossexuais. O planejamento levou em consideração as faixas etárias, para que

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES
 DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS DIREITOS HUMANOS

 **gesepe.ufma**

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026
 Evento híbrido



possamos também preparar materiais específicos e voltados para cada etapa de ensino, de forma que a discussão se situe num campo contextual dos(as) participantes.

Ao percebermos que a sociedade, e com foco especial para a escola-campo deste projeto, notamos uma visão binária e dicotômica das relações de gêneros e sexualidades, como já denunciou Guacira Louro (2018), pautadas no masculino/feminino, menino/menina, macho/fêmea, que não somente reproduzem estereótipos, mas os produzem, de maneira a propagar normatividades, excluindo e produzindo subjetividades dissidentes no espaço escolar. Deste modo, o encontro formativo foi organizado em momentos, em que as discussões são tomadas para pensarmos as reflexões das práticas pedagógicas.

Quadro 01 – Organização dos momentos do encontro formativo e objetivos pretendidos.

Encontro formativo sobre gêneros, diferenças e sexualidades no cotidiano e no currículo escolar.	
Turnos: Matutino e Vespertino	Duração: 04h
Etapas de Ensino: Educação Infantil, Ensino Fundamental (Anos iniciais e Finais)	
1º momento: Acolhida/construção de um mapa de ideias com as concepções dos participantes sobre as questões que serão abordadas: gêneros, diferenças, sexualidades na educação e currículos escolares.	
2º momento: Exposição oral dialogada com os(as) docentes, discutindo os conceitos de gêneros, diferenças e sexualidades nas práticas pedagógicas e cotidiano.	
3º momento: Momento prático e disparador com estudos de casos na escola.	
4º momento: Encerramento com autoavaliação sobre suas aprendizagens e sobre o encontro formativo.	
Objetivos do encontro:	
Geral:	
• Problematizar sobre as discussões de gêneros, diferenças e sexualidades no espaço escolar e nos currículos, através da reflexão sobre práticas pedagógicas outras desenvolvidas pelos(as) docentes.	
Específicos:	
• Discutir conceitos iniciais e basilares sobre gêneros, sexualidades, diferenças, marcadores sociais, e subjetividades (identidades) de gênero e sexualidade; • Refletir sobre os currículos e as práticas pedagógicas como espaços de reprodução de normatividades, bem como espaços de subversão e transgressão de dissidências de gêneros e sexualidades;	

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES
DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS
DIREITOS HUMANOS

 **gesepe.ufma**

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026
Evento híbrido



- Dialogar acerca das possibilidades e das práticas pedagógicas outras que podem ser desenvolvidas na escola-campo, como processos de enfrentamento, acolhimento e sensibilização as questões de gêneros, diferenças e sexualidades no espaço e currículo escolar.

Fonte: Elaborado pelo(a) autor(a), 2026.

Organizamos estes momentos, entendendo que uma formação docente tem que valorizar a contextualização, os saberes prévios dos(as) participantes, e dialogar de maneira experiencial com suas práticas pedagógicas, já que “as práticas educativas de formação não seriam apenas mediadoras do desenvolvimento dos indivíduos. As pedagogias são práticas que têm papel produtivo na fabricação ativa dos sujeitos” (Castro, 2016, p. 42). Deste modo, selecionamos ações para conhecer brevemente os conceitos e conhecimentos sobre gêneros e sexualidades deles(as), depois realizamos uma discussão conceitual e teórica, para encerrar com uma dinâmica prática e colaborativa para repensarmos em intervenções e práticas pedagógicas no espaço escolar.

As práticas pedagógicas são modos de produção individuais de docentes, mas que representam uma polifonia, ao serem afetadas pelas diferentes instâncias que produzem o currículo da escola. Dessa forma, apesar das influências pessoais, acadêmicas e de experiências profissionais, muitos(as) docentes se veem limitados(as) ao trabalharem ou não com as questões de gêneros, sexualidades e diferenças no espaço escolar, devido as resistências, preconceitos e desconhecimentos propagados culturalmente. Deste modo, conforme apontou Judith Butler (2024), as questões sobre gênero no Brasil, por conta dos discursos de grupos conservadores, tornou-se uma figura fantasmática, utilizada para controle, agenciamento e medo de abordagem sobre tais discussões, em diversos âmbitos, com ênfase na educação e nas escolas. Sendo assim, entendemos, e partimos do pressuposto que as constituições dos sujeitos estão imbricadas com suas subjetividades de gêneros e sexualidades e todos seus atravessamentos e marcadores sociais (Butler, 2021; Louro, 2018), e, portanto, não podem ser eximidas do espaço escolar.

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES
DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS
DIREITOS HUMANOS

 **gesepe.ufma**

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026
Evento híbrido



Ao pensarmos nesta formulação e nestas práticas, articulamos teorizações pós-críticas que entendem o gênero e a sexualidade neste processo discursivo de constituição, para que nossas discussões no encontro, possibilitassem problematizações, incômodos, questionamentos, para deslocar os(as) participantes de suas zonas de conforto, para que eles(as) pudessem refletir sobre suas próprias práticas pedagógicas e como pensar em produzir outras que acolham as diferenças e os sujeitos dissidentes, tendo em vista que “a formação inicial e continuada de professoras(es) se insere no conjunto de dispositivos vinculados a contextos sociais, culturais e históricos, que colocam em ação certas estratégias e técnicas” (Castro, 2016, p. 41) de problematizações de si e dos currículos e contextos.

O ENCONTRO FORMATIVO: REFLEXÕES E PROBLEMATIZAÇÕES

O encontro foi realizado em dois turnos no dia 07/11/2025. No turno matutino a maior parte das participantes foram de professoras da Educação Infantil, e algumas dos Anos Iniciais, enquanto à tarde foram professoras(es) dos anos finais. Nesse sentido, notamos algumas construções e diferenças bem latentes e presentes nos modos e nas participações delas(es) nas atividades propostas e nas discussões empreendidas no encontro.

1º momento – matutino: disponibilizamos um cartaz e post-its, para que as participantes escrevessem o conceito para elas do que é gênero e sexualidade. Logo, muitas apresentaram incomodo, por não saberem ao certo o que responder. Intervimos, afirmando que poderiam inclusive colocar isto, ou mesmo sinalizar sem receio o que entendiam, pois não havia a necessidade de expor o nome. Elas escreveram em sua maioria que gênero é masculino ou feminino, a pessoa ter o livre arbítrio de escolher, que não sabem, que é biologicamente homem e mulher. Já sobre sexualidade, as respostas foram mais relacionadas ao que me identifico, um ponto de interrogação, as sensações físicas, escolha sexual e uma maneira de ser de cada pessoa.

Ao analisarmos estes conceitos das participantes, percebemos duas características centrais: I – binarismo e a II – confusão entre o que é gênero e

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES
DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS
DIREITOS HUMANOS

 **gesepe.ufma**

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026
Evento híbrido



sexualidade. Os escritos direcionam o gênero como uma categoria essencialista e biológica, no qual homens e mulheres nascem como tais, e devem seguir assim. Já sobre a sexualidade, uma parte considerável das respostas, na verdade estava voltada para uma aproximação do conceito de gênero. Ou seja, a sexualidade é um conceito mais complicado e difícil para elas. Segundo Guacira Louro (2008, p. 21) “o desafio maior talvez seja admitir que as fronteiras sexuais e de gênero vêm sendo constantemente atravessadas e o que é ainda mais complicado admitir que o lugar social no qual alguns sujeitos vivem é exatamente a fronteira”.

1º momento – vespertino: as respostas do turno vespertino, se aproximaram mais dos conceitos que entendemos de gênero, como por exemplo: relacionado ao social, como a pessoa se vê, se sente, oposto do sexo biológico é como as pessoas se reconhecem, consiste na expressão da identidade de gênero que transita entre o masculino, feminino e neutro. Entretanto, também surgiram sinalizações acerca do biológico, como: é homem ou mulher a partir do sexo biológico que ela se identifica e as demais sinalizaram que não conheciam e queriam aprender. Sobre sexualidade, as respostas foram mais voltadas para: envolve a questão biológica, são aspectos relacionados a nossa saúde íntima e sexual, é o sexo biológico, consiste na orientação sexual do indivíduo por quem ele se sente atração, escolha da sexualidade e que não sabiam e queriam aprender.

O turno da tarde apresenta algumas conceituações mais voltadas as construções sociais do gênero, bem como a um entendimento de que pode ser uma escolha, e não uma definição unicamente pautada no biológico. Entretanto, tal qual aconteceu pela manhã, o conceito de sexualidade foi confundido com o de gênero, ou atrelado novamente ao aspecto biológico. Apenas uma resposta trouxe uma aproximação sobre a perspectiva de um desejo afetivo-sexual sobre outrem.

O que podemos inferir ao apresentar as duas perspectivas, é de que a binaridade está presente nas respostas, muito ligada ao essencialismo biológico masculino/feminino. Guacira Louro (2014, p. 28) compreende “os sujeitos como tendo identidades plurais, múltiplas; identidades que transformam, que não são fixas ou

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES
DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS
DIREITOS HUMANOS

 **gesepe.ufma**

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026
Evento híbrido



permanentes, que podem, até mesmo, ser contraditórias”, ou seja, entendemos que a constituição dos sujeitos não pode estar meramente atrelada a uma lógica binária, em que aquilo é estabelecido muitas vezes antes do nascimento (Louro, 2018) e torna-se uma sentença para o sujeito. Vinculamo-nos a uma conceituação mais próxima de que os sujeitos vão se constituindo através de suas relações sociais, que impactam no modo como se percebem, se veem, se apresentam e se modificam ao longo de suas vidas.

A linguagem tem um papel central nessa constituição, ao apresentar o que é ser um homem, ou o que é ser uma mulher, estabelecendo padrões fixos que operam no imaginário social, e reverberam, por exemplo, nas respostas da maioria das participantes. “A linguagem e suas acepções estão imbricadas de produção de poder e de saber. Observar a linguagem como locus de produção de sentidos implica compreendê-la como parte de um processo dinâmico e produtivo”, que de algum modo pode ser “instigador de novas possibilidades de ser” (Xavier Filha, 2018, p. 23).

Deste modo, quando operamos com a constituição do gênero enquanto um modo de constituir-se com e a partir da linguagem, também operamos com a ideia de transitoriedade, de fluidez, de modos outros de constituir-se e perceber-se. Mesmo que o gênero seja enquadrado em modos estereotipados, os sujeitos vão transgredindo isto, vão inventando novos eus, novas formas de se mostrar, fugindo a essa dicotomia e binaridade masculino/feminino, já que “a posição de ambigüidade entre as identidades de gênero e/ou sexuais é o lugar que alguns escolheram para viver” (Louro, 2008, p. 21).

Já em relação a sexualidade, ancorados(as) numa perspectiva foucaultiana, a tomamos como um modo afetivo-amoroso-sexual de vivência dos sujeitos para com outras pessoas. Entretanto, através de redes de saber-poder que se instituíram, a sexualidade tornou-se um dispositivo, ao qual é utilizada para controle, para cerceamento, para julgamento, para juízos de valores, para dominação dos corpos, de tal modo, que se torna algo proibido, algo silencioso, algo que deve ser seguido meramente para uma reprodução humana voltada para pessoas heterossexuais, principalmente vinculada a um discurso religioso e científico/médico (Foucault, 2021). Se torna então

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES
DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS
DIREITOS HUMANOS

 **gesepe.ufma**

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026
Evento híbrido



uma “polícia do sexo, isto é, necessidade de regular o sexo por meio de discursos úteis e públicos e não pelo rigor de proibição” (Foucault, 2021, p. 28).

Essa proibição e polícia do sexo, ao longo do tempo, foi provocando a vergonha, o constrangimento, a falta de conhecimento acerca do que seja a sexualidade. Ela tomou uma forma em que falar de sexualidade, é falar meramente do sexo, e sendo esse sexo visto como “algo sujo, imoral, errado”, o que tensiona em um desconhecimento por parte da maioria da população. Outro elemento preponderante, é o colamento genitália-gênero-sexualidade, em que pessoas que nascem com pênis, são homens e devem gostar de mulheres. Deste modo, um fado é colocado como inquestionável, como uma subjetividade que não pode ser modificada, ou como denuncia Guacira Louro (2018), uma rigidez que impede o sujeito de ser ele mesmo.

2º momento – matutino e vespertino: No segundo momento nos dois turnos, realizamos uma exposição conceitual e teórica acerca de gênero e sexualidade, de como tais temas são necessárias de serem debatidos no espaço escolar, e de como eles podem ser trabalhados por meio de sugestões de práticas pedagógicas para as diferentes etapas. Também abordamos sobre o contexto atual político que vem dificultando o trabalho com estas temáticas.

As participantes, em sua maioria, se mostraram abertas às discussões das categorias abordadas durante o período de exposição das temáticas. As participantes do turno matutino demonstraram abertura e receptividade em relação aos diálogos estabelecidos, enquanto as do turno vespertino, além de se mostrarem abertas às discussões, também contribuíram de forma significativa, tanto em relação aos conceitos quanto às experiências individuais, o que de fato tornou a exposição mais rica e ampliou as reflexões sobre as temáticas discutidas.

No que diz respeito às práticas indicadas ao longo da exposição dos conceitos que abordam gênero, diversidade e diferenças, tornou-se evidente o quanto o currículo é utilizado como artefato social e cultural. Isso ficou perceptível não apenas a partir da exposição, mas também por meio dos diálogos realizados, evidenciando que as relações de poder estão presentes nesse processo, uma vez que o currículo acaba por selecionar

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES
DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS
DIREITOS HUMANOS

 **gesepe.ufma**

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026
Evento híbrido



aquilo que é socialmente aceitável de ser aprendido e aquilo que não é. Nesse sentido, como aponta Antonio Moreira (2001), o currículo não é neutro, mas constitui um espaço de disputas, seleções e produção de significados. Dessa forma, muitas vezes as questões relacionadas à diversidade acabam ficando à margem do currículo, não sendo necessariamente consideradas temáticas importantes a serem abordadas no ambiente escolar com alunos, professores e demais profissionais da educação.

Entre as questões abordadas, discutimos a diferença entre sexo e gênero, sexualidade e orientação sexual, além de gênero e sexualidade na infância. Também foram tratadas questões relacionadas à sexualização e à adultização da infância, educação sexual, prostituição infantil, abuso sexual, iniciação sexual precoce e gravidez na adolescência. Falamos ainda sobre homofobia, sobre os debates em torno da chamada ideologia de gênero e sobre situações de bullying na escola relacionadas a essas questões. Além disso, abordamos temas como tratamento entre as crianças, brincadeiras e o uso dos banheiros no ambiente escolar. Somente após essas discussões iniciais é que partimos para a apresentação de sugestões de práticas pedagógicas voltadas para educação infantil, anos iniciais e, posteriormente, finalizamos com práticas indicadas para os anos finais. Muitas dessas questões, que aparentemente foram sendo naturalizadas ao longo do tempo, encontram-se enraizadas nas relações sociais e acabam se manifestando por meio do preconceito, da homofobia, da discriminação e da intolerância no ambiente escolar. Nesse sentido, as práticas apresentadas tiveram como objetivo ampliar a visão dos professores, para que possam refletir sobre essas questões e adotar novas estratégias que promovam o respeito à diversidade no contexto escolar.

O ato de ensinar exige coragem, criticidade e abertura ao novo. Como afirma Paulo Freire (1996, p. 20), “ensinar implica rejeitar qualquer forma de discriminação, pois práticas preconceituosas de raça, classe ou gênero negam a própria democracia e a dignidade humana”. Nesse sentido, as discussões sobre diversidade também permitem compreender as relações de poder e as desigualdades historicamente construídas entre homens e mulheres. Para bell hooks (2013), questões de gênero, raça e classe

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES
DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS
DIREITOS HUMANOS

 **gesepe.ufma**

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026
Evento híbrido



atravessam todo o processo educacional, evidenciando a necessidade de romper com padrões hierárquicos e refletir sobre práticas educativas mais sensíveis às diferenças.

3º momento – matutino e vespertino: nesse momento, as participantes foram convidadas a solucionar algumas situações relacionadas a questões sobre diversidade, que poderiam ocorrer no ambiente escolar. Foram formados grupos e, a partir dessa organização, as participantes refletiram e responderam às situações apresentadas. Após esse momento, cada grupo realizou a apresentação de suas reflexões e com sugestões de ações a serem realizadas e também de posturas sobre como interagir e se relacionar com as famílias e com as crianças que possam estar envolvidas em situações de conflito ou em outras questões que envolvam curiosidades ou possíveis polêmicas relacionadas a gênero e sexualidade no espaço escolar.

Foi possível observar uma mudança na compreensão dos conceitos abordados no início da formação, demonstrando que houve um entendimento mais amplo das questões discutidas. Também ficou perceptível a abertura das participantes para explorar a temática, inclusive ao trazerem e compartilharem situações que já aconteceram ou ainda acontecem no ambiente escolar. Isso nos leva a compreender que os saberes das professoras, como afirma Maurice Tardif (2002), vão muito além dos saberes pedagógicos e dos conhecimentos relacionados ao currículo, estando também ligados às relações humanas presentes no cotidiano escolar, tendo em vista que “a formação vai além das verdades únicas, das certezas sobre como agir ou sobre o que pensar (e o que ignorar), mas também produz muitos questionamentos” (Castro, 2016, p. 54).

4º momento – matutino e vespertino: O quarto momento se deu com o encerramento do encontro, quando as participantes responderam a uma autoavaliação sobre suas aprendizagens e sobre o próprio encontro formativo. A avaliação vai muito além de medir conhecimentos, pois permite compreender de onde partimos, onde estamos e até onde podemos chegar. Nesse sentido, como afirma Luckesi (2011), a avaliação deve assumir um caráter diagnóstico e reflexivo, contribuindo para a compreensão dos processos de aprendizagem e para a melhoria das práticas educativas. Dessa forma, esse momento também possibilitou refletir de que maneira podemos

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES
DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS
DIREITOS HUMANOS

 **gesepe.ufma**

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026

Evento híbrido



contribuir para que essas aprendizagens se tornem efetivas e quais mediações pedagógicas podem ser adotadas para que as professoras consigam, de fato, ampliar suas visões de mundo e compreender a importância do trabalho com as temáticas abordadas.

A partir da leitura das fichas de autoavaliação, foi possível perceber que algumas profissionais já mediam diversos conflitos e situações relacionadas a gênero, sexualidade e diversidade. Por outro lado, algumas participantes demonstraram ainda não se sentirem “preparadas”, tanto do ponto de vista psicológico quanto pedagógico, para lidar com conflitos ou questões de curiosidade envolvendo essas temáticas. Outras, por sua vez, mostraram-se mais abertas, demonstrando maior compreensão sobre o tema e disposição para buscar mais conhecimento, com o objetivo de melhorar as relações sociais no ambiente escolar.

CONSIDERAÇÕES NUNCA FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo discutir a experiência de planejar e ministrar um encontro formativo focado nas temáticas de gêneros, diferenças e sexualidades no cotidiano e no currículo escolar em uma instituição de ensino no oeste maranhense. Ao longo do texto tentamos trazer os pressupostos que nos orientaram na construção do encontro, bem como nossas percepções a partir dos diálogos e das aprendizagens construídas, que de algum modo sinalizem para percebermos (trans)formações, e contribuições significativas nas práticas pedagógicas e nas próprias constituições das participantes.

Evidenciou-se que mesmo no atual contexto, em que falar de gênero tornou-se um assunto quase proibido e aterrorizante, a escola acolheu de maneira expressiva, com a participação ativa das docentes, trazendo experiências de suas trajetórias, bem como dúvidas acerca de terminologias, conceitos, e intervenções mais adequadas para serem realizadas no espaço e currículo escolar.

Entendemos que o encontro não tem o caráter de modificar toda a prática docente de anos das professoras, ou suas próprias constituições, esse não foi nosso

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES
DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS
DIREITOS HUMANOS

 **gesepe.ufma**

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026
Evento híbrido



objetivo, mas percebemos que tal momento possibilitou gerar faíscas, rupturas, rachaduras nos modos como elas entendem tais questões, ao passo que percebem e sentem a necessidade e a importância de abordar sobre tais temas, e de algum modo sentirem-se “preparadas” para abordar sobre isso.

Sendo assim, acreditamos que o encontro conseguiu afetar, da mesma forma em que nós fomos afetados(as). E que este primeiro momento, disparado pelo curso CDE, trouxe uma abertura para que outros encontros, outras problematizações possam ser realizada na escola, e que muitas práticas e comentários das docentes, sinalizam para um novo olhar em suas salas de aula.

REFERÊNCIAS

BARCELOS, Nora Ney Santos; VILLANI, Alberto. Troca entre universidade e escola na formação docente: uma experiência de formação inicial e continuada. **Ciência educ.**, Bauru, v. 12, n. 01, p. 73-97, abr. 2006. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/ciedu/v12n01/v12n01a07.pdf>. Acesso em: 07 mar. 2026.

BRITO, John Jamerson da Silva. **Nossa presença incomoda!?** A (re)produção dos currículos na formação experiência de sujeitos docentes LGBTIA+. 2023. 192 f. Dissertação (Mestrado em Formação Docente em Práticas Educativas) – Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, 2023. Disponível em: <https://tedebc.ufma.br/jspui/handle/tede/tede/4956>. Acesso em: 10 mar. 2026.

BUTLER, Judith. **Quem tem medo do gênero?**. São Paulo, Boitempo, 2024.

CASTRO, Roney Polato de. Pensando sobre formação docente, subjetividade e experiência de si a partir da escrita de estudantes de Pedagogia. **Pro-Posições**, v. 27, n. 1, p. 37–55, jan. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-7307201607903>. Acesso em: 14 mar. 2026.

FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade I: a vontade de saber**. Trad. De Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. 12ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa** / Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura)

hooks, bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS DIREITOS HUMANOS

 [gesepe.ufma](https://www.instagram.com/gesepe.ufma)

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026
Evento híbrido



LIMA, Claudia Neves do Monte Freitas de; NACARATO, Adair Mendes. A investigação da própria prática: mobilização e apropriação de saberes profissionais em Matemática. **Educação em Revista**, v. 25, n. 2, p. 241–265, ago. 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-46982009000200011>. Acesso em: 07 mar. 2026.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação**: uma perspectiva pós-estruturalista. 14 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

LOURO, Guacira Lopes. **Um corpo estranho**: ensaios sobre sexualidade e teoria queer. 3. ed. Belo Horizonte, Autêntica Editora, 2018.

LOURO, Guacira Louro. Gênero e sexualidade: pedagogias contemporâneas. **Pro-Posições**, v. 19, n. 2, p. 17–23, maio 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73072008000200003>. Acesso em: 14 mar. 2026.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa. Currículo, cultura e formação de professores. **Educar em Revista**, n. 17, p. 39–52, jan. 2001. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.218>. Acesso em: 14 mar. 2026.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

XAVIER FILHA, Constantina. Educação para a(s) sexualidade(s): carregar água na peneira? **Diversidade e Educação**, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 16–39, mar. 2018. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/divedu/article/view/7865>. Acesso em: 07 mar. 2026.